

ENTREVISTADORA: A gente vai analisar já os documentos que a gente tem, buscar outras fontes então não precisa preocupar com isso.

SÔNIA MARA: Não, tá, tudo bem, uhum, tudo bem.

ENTREVISTADORA: Eu só preciso que você se identifique no início da gravação, fala seu nome completo, sua profissão, só pra identificar quem é você, depois a gente volta a conversar.

SÔNIA MARA: Tá. Aí vocês me situa aqui aonde a gente começar.

ENTREVISTADORA: Então pode falar seu nome completo.

SÔNIA MARA: Meu nome é **Sônia Mara de Souza Prata**, eu sou assessora jurídica da FETAEMG a uns 33 anos e anteriormente eu advogava pro sindicato de Unaí e da região do Noroeste de Minas.

ENTREVISTADORA: Você entrou pra FETAEMG por meio do sindicato?

SÔNIA MARA: Por meio do sindicatos, comecei advogando ~~no~~ advogando o Noroeste de Minas nos sindicatos.

ENTREVISTADORA: Uhum.

SÔNIA MARA: Contratada pros sindicatos de Unaí e João Pinheiro.

ENTREVISTADORA: Aí depois que cê entrou pra FETAEMG depois mudou de região?

SÔNIA MARA: É, continuei com os tempos da região do Noroeste, fui pro Triângulo Mineiro, Sul de Minas só uns 6 meses, voltei pra, pro Noroeste fiquei mais de 7 anos trabalhando no Noroeste todo, e tem uns 22 anos que eu trabalho na questão agrária, sempre, sempre (trecho incompreensível) na questão agrária aqui em Belo Horizonte, aí eu advogo no estado todo.

ENTREVISTADORA: E aí Doutora o que você vai começar a recordar do Noroeste primeiro, que é o começo do seu trabalho, a atuação até no sindicato de Unaí, como que cê começou lá.

SÔNIA MARA: É, tinha outra inclusive outra advogada que já era advogada da FETAEMG e, é, advogava também antes de mim né, lá em Unaí na região é, e era assim 90% do trabalho era com conflito de terra, era expulsão de posseiros, arrendatários, parceiros, expulsão, quer dizer tentando impedir que as pessoas e os posseiros, as famílias fosse expulsa do meio rural.

ENTREVISTADORA: Uhum.

SÔNIA MARA: Que é naquela região, naqueles anos 80, início de é, quando eu cheguei nisso foi final de 81 é, até 83, fiquei um tempo por fora e voltei pra lá em 85.

ENTREVISTADORA: Uhum. As cidades, a senhora nasceu na região?

SÔNIA MARA: Eu sou de, do Triângulo Mineiro e fui trabalhar.

ENTREVISTADORA: De qual cidade?

SÔNIA MARA: Água Comprida.

ENTREVISTADORA: Água Comprida?

SÔNIA MARA: É, ninguém ouve falar.

ENTREVISTADORA: E a senhora estudou aonde?

SÔNIA MARA: Estudei em Uberaba.

ENTREVISTADORA: Uberaba?

SÔNIA MARA: Que é pra próxima, na verdade é uma cidade 30 e poucos km de.

ENTREVISTADORA: Água Comprida.

SÔNIA MARA: Água Comprida né, a cidade mais próxima. Então é, no da região do Noroeste de Minas né, era onde mais havia expulsão do homem da terra do campo né. E predominava naquela época várias áreas de posseiro que tava sendo expulso da terra, que era Fazenda Tabocas que na verdade eles são ocupam até hoje sem resolver conflito é, Fazenda Barreirinho, Fazenda São Pedro, são... eram vários conflitos assim de expulsão do, das famílias pra cidade.

ENTREVISTADORA: Uhum.

SÔNIA MARA: E a expulsão ela se dava na justiça tirando é..., destruindo lavoura de trabalhadores, destruindo é, água, regos d'água né e ações na justiça, chamava delegacia é, o pessoal dos posseiros vivia sendo chamado na delegacia quê eles alegavam o que, que eles

tavam sendo ameaçados, alegavam que eles tavam destruindo alguma coisa, na verdade sempre era o contrário.

ENTREVISTADORA: Uhum.

SÔNIA MARA: Era os proprietários que tava é, expulsando os trabalhadores posseiros.

ENTREVISTADORA: E aí quando eles eram chamados na delegacia, a senhora se lembra de alguma queixa desses posseiros de violência de delegado, alguma coisa desse tipo?

SÔNIA MARA: Era perseguido, eles eram perseguidos né, porque era muito perseguidos, é, era maltratados na delegacia, é, de todas as formas, era mal entendido , ficava lá esperando, eles gritavam né, já chegando o povo do sindicato que eram todos ligados ao sindicato.

ENTREVISTADORA: Uhum.

SÔNIA MARA: Assim, todos tinha assistência do sindicato, ajuda né, é encaminhamentos, mas advogamos, trabalhávamos também né, Arinos que tinha uma grande propriedade que chama Fazenda do Menino que era, já era, já se sabia que era a terra devoluta do estado né, onde é, eu acho que ela deve ter pelo menos mais de 50 mil -hectaresequitares de terra que era é, grande conflito de, tinha os grileirosgrilheiros que tentavam tirar os posseiros do imóvel.

ENTREVISTADORA: Uhum.

SÔNIA MARA: Ali a região toda era, predominava a questão agrária, a questão do que estão em conflito e a resistência dos trabalhadores pra ficar na roça, na terra né.

ENTREVISTADORA: Bom, em relação a atuação do Incra e da Rural Minas nessa região você tem algum?

SÔNIA MARA: Tinha um escritório da Rural Minas em João Pinheiro, mas assim era nem uma, alguns pequenos posseiros tentavam regularizar as terras né, através da Rural Minas, mais era um ou outro, era uma coisa assim né, que nem era destacava. Agora nos anos 83, 84 algumas propriedades começaram a ser é, trabalhada pelo INCRA(trecho incompreensível) para desapropriação pela desobrigação e e nós tivemos as primeiras terras a ser desapropriada na região em 83 e eu acho que o estado todo é mais ou menos isso né, 83, 84.

ENTREVISTADORA: E na Fazenda do Menino a senhora se lembra de violência?

SÔNIA MARA: Então, nos anos 80 é, dois trabalhadores que já havia é feito, pedido até que fizesse uma denúncia né, na justiça acho que estava sendo ameaçado de morte, eles foram assassinados ainda nos anos 80, depois que eles tiveram comigo depois de 5 dias eles foram assassinado é, todo assassinato é covarde né. Mais eles tavam dentro do forno e de carvão e aí o jagunço, o grileiros de terra né, porque ali não tinha propriedade que era a terra devoluta do estado né.

ENTREVISTADORA: Uhum.

SÔNIA MARA: Ele gritou o nome deles, eles vieram e vieram até de costas. Eles tavam de costa e eles atiraram, mataram os dois.

ENTREVISTADORA: Depois eles foram carbonizados?

SÔNIA MARA: Não.

ENTREVISTADORA: Não?

SÔNIA MARA: Não. Tiraram eles, eles saíram de dentro do forno, eles saíram pra morrer, eles saíram de lá de dentro pra morrer. Até esse documento que tava comigo, eles tinha feito um documento dizendo que tava sendo ameaçado por essa pessoa, esse documento eu entreguei, juntei ele no processo de criminal que tava, que era o que veio no julgamento.

ENTREVISTADORA: E o processo correu lá em Arinos?

SÔNIA MARA: Não era (trecho incompreensível) era comarca. E esse processo correu em Unaí. E o julgamento foi em Unaí.

ENTREVISTADORA: Foi em Unaí.